

Eu sou porque nós somos¹

Guia de

Práticas Educomunicativas

Para o Movimento Estudantil
Secundarista

Fabia Dalla Nora
Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni



Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora

N822e

Nora, Fabia Dalla

Eu sou porque nós somos: guia de práticas educomunicativas para o movimento estudantil secundarista / Fabia Dalla Nora -- Sertãozinho - SP, 2025.

42 p.; il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Produto educacional (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *Campus Sertãozinho*, 2025.

1. Juventude. 2. Movimentos sociais. 3. Movimento estudantil secundarista. 4. Educação profissional e tecnológica (EPT). 5. Práticas educomunicativas. I. Pantoni, Rodrigo Palucci. II. Título.

CDD 373.246

Descrição técnica do produto

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
– Campus Sertãozinho

Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Nível: Mestrado

Área do conhecimento: Ensino

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT

Produto Educacional: Eu sou porque nós somos: Guia de Práticas Educomunicativas para o Movimento Estudantil Secundarista.

Formato: Guia Textual

Autora: Fabia Dalla Nora

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Público-alvo: Estudantes da Educação Básica de Nível Médio que atuam no Movimento Estudantil Secundarista

Descrição do Produto Educacional: Este Produto Educacional é fruto da pesquisa denominada "Práticas Educomunicativas como forma de fortalecimento do Movimento Estudantil Secundarista na Educação Profissional e Tecnológica", desenvolvida durante o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no Campus Sertãozinho do IFSP. Visa demonstrar como a adoção de Práticas Educomunicativas pode fortalecer o Movimento Estudantil Secundarista, tanto no âmbito institucional como social, por meio da utilização dos meios de comunicação e da linguagem.

Divulgação: Online

Ano: 2025



Porque este Guia?

Caro(s) Estudante(s)

Este Guia tem como objetivo demonstrar como a adoção de Práticas Educomunicativas pode fortalecer o Movimento Estudantil Secundarista, tanto no âmbito institucional como social, por meio da utilização dos meios de comunicação e da linguagem. Isso proporcionará mais uma forma de atuação e diálogo social.

Acreditamos que a colaboração e interação coletiva em espaços virtuais de comunicação promovem a aprendizagem em conjunto, transformando-os em locais para o exercício da cidadania, do diálogo e da democracia para uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Não se trata de instruções fechadas, mas de ideias para que vocês possam refletir e melhor aplicá-las em seus contextos e realidades.



Quanto maior a participação das pessoas, dentro da família, na escola, no bairro, na cidade ou no país, mais chances teremos de garantir que nossas opiniões e escolhas façam diferença em situações que nos afeta, direta ou indiretamente (Soares e Próspero, 2014, p.14)



Boa
leitura!



Apresentação



Os meios de comunicação sempre estiveram presentes na atuação dos movimentos estudantis, especialmente em períodos em que a comunicação e a liberdade de expressão estavam em risco, como durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985).

Além disso, os meios de comunicação estão cada vez mais presentes nos ambientes educacionais, com a disseminação crescente das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) e também como parte da realidade das juventudes que frequentam a escola. É neste cenário que a Educomunicação se desenvolve, pois:



Fala de **relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil**. Posiciona-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e a competição. **A cidadania vencendo a ditadura do mercado**: é o que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em **instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo** (Soares, 2011, p. 95).

A Educomunicação, portanto, está alinhada com os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois a EPT almeja uma educação humana, crítica, que desenvolva o **protagonismo juvenil** e o **diálogo social**, além de poder ser uma importante **aliada para o fortalecimento dos movimentos estudantis**.



No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas e, ainda, sobre os processos e procedimentos comunicativos possibilitados pelas formas de linguagem, são, mais do que uma necessidade, uma garantia de **participação ativa na vida social, a cidadania** desejada (Soares, 2011, p. 15)

Nesse sentido, o presente Guia tem como finalidade promover uma atuação direta de vocês, estudantes, na medida em que serão os responsáveis pela implantação dessas Práticas Educomunicativas e pela produção dos conteúdos para a comunidade. Com isso, pretendemos incentivar o **protagonismo estudantil, a criatividade, o desenvolvimento independente e consciente do cidadão, o direito à comunicação e a liberdade de expressão.**



Esperamos contribuir para a formação integral e significativa de vocês estudantes. Isso é especialmente relevante, tendo em vista perspectiva da EPT e também dos Institutos Federais, pois:



O que está posto para os Institutos Federais é a formação de **cidadãos como agentes políticos** capazes de ultrapassar obstáculos, **pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais** imprescindíveis para a construção de outro mundo possível (Pacheco, 2015,p.25).

Ademais, esperamos fornecer subsídios e inspiração para suas ações no Movimento Estudantil Secundarista, bem como contribuir para a melhoria da comunicação e do diálogo entre as Organizações que buscam aprimorar esses aspectos.

Quer descobrir mais sobre Programas e Projetos Educomunicativos? Então, conheça os Programas e Projetos a seguir:

Viração Educomunicação



Agência de
Iniciativas Cidadãs



Agência Jovem
de Notícias



Sumário

3 Porque este Guia?

4 Apresentação

7 **SEÇÃO I - UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA**

8 Educomunicação: protagonismo, diálogo e integração

15 Metodologia de Aplicação

16 **SEÇÃO II - PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS PARA O MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA**

17 Introdução

18 Criação de um Calendário compartilhado para Lutas e Atividades do Movimento Estudantil Secundarista

25 Uso compartilhado de Mídias Sociais: Expandindo vozes

33 Oficinas online: compartilhando conhecimentos e experiências

37 Considerações Finais

38 Referências

Uma Perspectiva Teórica e Metodológica



Educomunicação: protagonismo, diálogo e integração



Prezado estudante, certamente você já notou a influência exercida pelos meios de comunicação na sociedade, o que é evidente na disseminação de ideais através das várias mídias sociais.

Thompson (2014) em seu livro “A mídia e a modernidade” faz importantes considerações acerca do papel da mídia na vida social da sociedade moderna, relacionando o papel dos meios de comunicação e seu impacto nas estruturas sociais e, conseqüentemente, na visão que os sujeitos têm sobre a sociedade.

Para ele, os meios de comunicação modificam as estruturas sociais, pela alteração das formas de ação e interação, pela mudança do espaço-tempo, pela disseminação de bens e conteúdos simbólicos, e pela alteração da compreensão e percepção que os indivíduos têm do mundo, sendo importantes meios para a organização do poder.

A comunicação ocorre por meio de interações.
Vamos explorar como os meios de comunicação alteraram as interações!

O uso de meios de comunicação gerou três tipos de interação, que se misturam e se intercalam (Thompson, 2014). Vamos descobrir quais são eles:

Características interativas	Interação face a face	Interação mediada	Quase-interação mediada
Espaço-tempo	Contexto de Copresença; sistema referencial espaço temporal comum	Separação dos contextos; disponibilidade estendida no tempo e no espaço	Separação dos contextos; disponibilidade estendida no tempo e no espaço
Possibilidade de deixas simbólicas	Multiplicidade de deixas simbólicas	Limitação das possibilidades de deixas simbólicas	Limitação das possibilidades de deixas simbólicas
Orientação da atividade	Orientada para outros específicos	Orientada para outros específicos	Orientada para um número indefinido de receptores potenciais
Dialógica/ Monológica	Dialógica	Dialógica	Monológica

Fonte: Thompson (2014, p. 123)

Percebemos que, com o avanço dos diversos meios de comunicação, como as redes sociais, por exemplo, as interações face a face estão sendo gradualmente substituídas por interações mediadas.

Isso evidencia que o uso desses meios afeta as práticas e estruturas sociais, uma vez que cada tipo de interação implica em formas de comunicação distintas.



Quando os indivíduos usam os meios de comunicação, eles entram em formas de interação que diferem dos tipos de interação face a face que caracterizam a maioria dos nossos encontros quotidianos. **Eles são capazes de agir em favor de outros fisicamente ausentes, ou representar a outros situados em locais distantes.** De um modo fundamental, **o uso dos meios de comunicação transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação, e nas maneiras de exercer o poder,** que não está mais ligado ao compartilhamento local comum" (Thompson, 2014, p. 26).

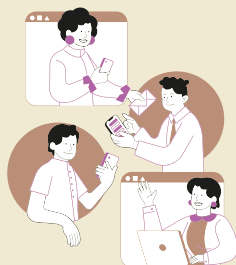
Nesse contexto, os meios de comunicação devem ser vistos como ferramentas significativas na transformação da realidade social, impactando não apenas os ambientes educacionais, mas também a atuação dos movimentos estudantis.

Você notou a relação entre os meios de comunicação e as estruturas de poder?

Como já observamos, os meios de comunicação estão fortemente presentes na sociedade e, com isso, podem alterar as estruturas sociais e o entendimento da realidade. Nesse sentido, percebe-se a relação entre os meios de comunicação e as estruturas de poder.

Para entender melhor essa relação, convido vocês a refletirem sobre a influência dos meios de comunicação na organização do poder, por meio da produção e disseminação de conteúdos simbólicos.

**Saiba mais:
Conteúdo simbólico**



A influência dos meios de comunicação na organização do poder fica mais nítida quando percebemos o papel, por exemplo, das redes sociais nas eleições presidenciais de muitos países ao redor do mundo, incluindo o Brasil nos últimos anos.

Outro exemplo é a crescente veiculação de notícias falsas (Fake News) que circulam nos diferentes meios de comunicação, as quais geram impacto negativo nas relações sociais.

Esses exemplos mostram a estreita relação entre os meios de comunicação e as formas de poder, uma vez que podem alterar a percepção da realidade social de determinados grupos.



Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informações de conteúdo simbólico. [...] Na produção de formas simbólicas, os indivíduos se servem destas e de outras fontes para **realizar ações que possam intervir no curso dos acontecimentos com consequências as mais diversas**. As ações simbólicas, podem **provocar reações, liderar respostas de determinado teor, sugerir caminhos e decisões, induzir a crer e a descrever, apoiar os negócios do estado ou a sublevar as massas em revolta coletiva** (Thompson, 2014, p. 42).

Nessa relação entre os meios de comunicação e as estruturas de poder, afinal, qual seria o papel da educação em tudo isso?

Agora que já sabemos a importância dos meios de comunicação na sociedade e como eles podem alterar as relações sociais, é preciso entender qual é o papel da educação em tudo isso.

Com o desenvolvimento e o uso dos meios de comunicação em diferentes espaços, tornou-se necessário relacionar a comunicação com a educação, pois a educação deve estar próxima das alterações que permeiam a sociedade e os indivíduos nela inseridos.

Como nos diz Soares (2011, p.17), não existe educação sem comunicação e comunicação sem educação.

Para ele, **“a educação só existe enquanto ação comunicativa”**, da mesma forma que **“toda comunicação - enquanto produção simbólica e intercâmbio/transmissão de sentidos - é, em si, uma ação educativa”**.

É nesse contexto que a **Educomunicação** surge, tendo como finalidade o **diálogo entre educação e comunicação**.

A Educomunicação se baseia na inter-relação entre educação e comunicação, através do **uso dos meios de comunicação nos processos educativos**.

Busca compreender o papel dos meios de comunicação na formação dos indivíduos e como estes podem, por meio dos diversos instrumentos de comunicação (meios técnicos), exercer seu protagonismo perante a sociedade, como sujeitos ativos. A Educomunicação refere-se a:



Um conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de **práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos**, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (Soares, 2011, p. 36).

A Educomunicação almeja **“o diálogo estratégico para o convívio humano, resolução de conflitos, consecução de objetivos comuns, realização de projetos coletivos”** (Sartori, 2021, p.72) .

Assim, percebemos que a Educomunicação, as Juventudes e os Movimentos Estudantis possuem uma relação estreita, pois a comunicação faz parte das relações das diversas juventudes, bem como tem papel fundamental na atuação, na articulação e nas ações desenvolvidas pelos Movimentos Estudantis, na medida em que eles se utilizam dos meios de comunicação como forma de articulação, de expressão e de ação.

Entender e compreender a importância dos meios de comunicação como **forma de articulação, de expressão e de ação** na sociedade, por meio do uso da linguagem, é fundamental.

Por isso, é necessário **ampliar os espaços de voz das juventudes**, motivando-as a usar os meios de comunicação de forma **colaborativa e integrada**.



Comunicação é uma **forma de ação** [...] proferir uma expressão é executar uma ação e não apenas relatar ou descrever um estado das coisas, nos tornamos sensíveis ao fato de que **falar uma linguagem é uma atividade através da qual os indivíduos estabelecem e renovam as relações uns com os outros** (Thompson, 2014, p. 36).



E vocês devem estar se perguntando por que desenvolver um
Ecosistema Educomunicativo é importante?

A criação de ecossistemas comunicativos em espaços educativos, proposta pela Educomunicação, visa à **ampliação das formas de expressão, de diálogo, de criatividade, de autonomia, de protagonismo e participação ativa dos jovens estudantes em ambientes midiáticos**, criando ambientes favoráveis para uma aprendizagem colaborativa e coletiva (Soares, 2011).

Os ecossistemas comunicativos são assim:

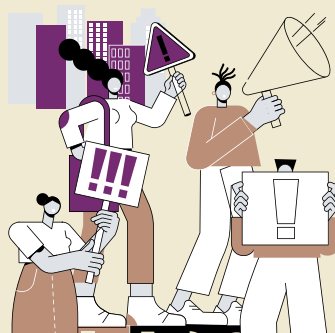


"Um **ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço**, em decorrência de uma decisão de favorecer o diálogo social (Soares, 2011, p.44).

Por isso, quando pensamos na melhoria do diálogo e da comunicação entre as diferentes Organizações Estudantis Secundaristas por meio do uso dos meios de comunicação e suas tecnologias, estamos criando ecossistemas comunicativos.



As características dos processos de comunicação entre indivíduos engajados em movimentos sociais determinam as características organizacionais do próprio movimento: **quanto mais interativa e autoconfigurável for a comunicação, menos hierárquica será a organização e mais participativo o movimento**. É por isso que **os movimentos sociais em rede da era digital representam uma nova espécie em seu gênero** (Castells, 2013, p. 25)



Agora, vocês devem estar se perguntando por que a Educomunicação é importante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Agora que entendemos um pouco sobre o objetivo da Educomunicação, você, estudante, deve estar curioso para saber qual é a conexão entre a Educomunicação e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A EPT tem como princípio a formação humana integral numa perspectiva emancipadora. Ela é pautada nas potencialidades humanas para uma formação ampla e integral, e não no interesse exclusivo do mercado de trabalho.

Logo, a EPT não visa apenas à preparação para o mercado de trabalho, mas abrange todas as dimensões da vida, promovendo assim uma formação cidadã.

“

Antes de formar o profissional, trata-se de **formar o cidadão**, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí.
(Pacheco, 2015, p. 29)

Um dos papéis da educação é, além de possibilitar o acesso aos conhecimentos específicos, **promover a reflexão crítica** sobre os padrões culturais vigentes e as formas de desenvolvimento progressista das forças produtivas, possibilitando o estabelecimento de relações sociais cada vez mais justas e igualitárias.
(Pacheco, 2015, p. 33)

Por isso, o desenvolvimento de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos, proposta pela Educomunicação, só contribuirá para a formação humana integral de vocês, estudantes, pois visa contribuir para a melhoria do diálogo, da comunicação, da participação e da criatividade em ambientes virtuais e comunicacionais, criando, assim, ambientes favoráveis para uma aprendizagem colaborativa e coletiva.

“

A educação não ocorre apenas nos espaços de educação formal. Ela resulta das **experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade pela ação do conjunto das organizações** em geral (Pacheco, 2015, p.9)

E como a Educomunicação pode fortalecer os Movimentos Estudantis?

Agora que já sabemos os objetivos da Educomunicação e sua conexão com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é natural que você, estudante, esteja se questionando sobre como ela pode contribuir para fortalecer os Movimentos Estudantis, em particular o Movimento Estudantil Secundarista.

A criação e/ou fortalecimento de ecossistemas comunicativos refere-se a uma rede de comunicação que tem como objetivo conectar pessoas com objetivos e interesses em comuns.

Da mesma forma, os movimentos sociais, incluindo o movimento estudantil, também possuem como finalidade a luta por objetivos e interesses comuns.

Assim, acreditamos que o uso de Práticas Educomunicativas pelo Movimento Estudantil só tem a fortalecê-lo, pois ampliará suas vozes e, por conseguinte, fortalecerá sua lutas, especialmente na EPT e nos Institutos Federais, pois:



O que se pretende dessas instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica é o **compartilhamento real em uma rede multilateral, heterogênea e dinâmica**, a partir de uma postura **dialogica** que objetive a **reestruturação de laços humanos** que, ao longo das últimas décadas, vêm se diluindo (Pacheco, 2015, p. 20).

Esperamos que o uso de Práticas Educomunicativas, como abordaremos mais adiante, possa colaborar com a participação coletiva do Movimento Estudantil Secundarista.

Desejamos que vocês, estudantes, ao dialogarem entre si, construam uma rede de conhecimento e compartilhem experiências, transformando, assim, diversas realidades.



Metodologia de Aplicação

De estudante para estudante,
estamos aqui para ajudar!

A frase “De estudante para estudante, estamos aqui para ajudar!” está publicada na Rede Social do Grêmio Estudantil Elza Soares do IFSP - Campus São Miguel Paulista e é com base nesta frase que a metodologia de aplicação deste Guia se baseia.

Nesse sentido, este Guia tem como metodologia a Educação/Educomunicação entre Pares que se fundamenta em “falar e dar voz num processo educativo de jovens para jovens” (Soares e Próspero, 2014, p. 134).

Assim, o ensino e a aprendizagem ocorrem entre membros de um determinado grupo, ou seja, acontece de estudantes para com outros(as) estudantes. Os estudantes serão os responsáveis pela coordenação das atividades educativas junto aos seus colegas, seus pares. Há, portanto, troca de experiência e saberes entre sujeitos pertencentes a um mesmo grupo, o que colabora para uma identificação tendo em vista que compartilham dos mesmos contextos sociais e realidades semelhantes.



A educação entre pares sinaliza uma estratégia profícua de abordagem da temática dentro do grupo, contribuindo para a identificação dos jovens com o tema que, abordado por outros jovens, diminui as barreiras culturais. Esta estratégia possibilita formar indivíduos que se identifiquem com quem está mediando a atividade.[...] **É garantindo espaços de fala e interação de quem vive no contexto sobre a temática a ser trabalhada e que por ele é afetado que se entende a realidade.**

Detém, assim, potencial de ser um agente de transformação dessa realidade (Padrão, 2021, p. 2760 e 2761)



Prática Educomunicativas

Para o Movimento Estudantil
Secundarista



Introdução

As práticas Educomunicativas são desenvolvidas **colaborativamente**, ou seja, visam à promoção uma aprendizagem integrada e interativa, criando espaços de reflexão, diálogo e ação coletiva.

São, portanto, uma construção coletiva, promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes, tornando-os agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem (Santos e Lobato, 2020, p.15).

Nesse sentido, almejamos fomentar a criação de um ecossistema comunicativo entre os vários Grêmios Estudantis do IFSP, estabelecendo uma Rede de Grêmios por meio da implementação de Práticas Educomunicativas entre eles.



Pelas experiências de uma **comunicação compartilhada**, abre para ele novas possibilidades de **leitura e de construção do mundo** (Soares, 2011, p. 53).

O uso das Práticas Educomunicativas listadas neste material visa à integração, à participação, ao diálogo e ao compartilhamento de ideias e experiências, com o objetivo de fortalecer o Movimento Estudantil Secundarista e promover um ensino e aprendizagem mútuos.

O ensino e a aprendizagem acontecem em diferentes espaços e de diferentes formas, e aprender nas próprias práticas e com os colegas é um processo rico para a formação integral de vocês, estudantes.

Os princípios que regem as práticas Educomunicativas “podem ser respostas efetivas para a necessidade de **gerar espaços em que a juventude de fato se reconheça como agente transformador de sua realidade**, a partir da escola” (Soares, 2011, p. 55).

Ressaltamos que as práticas sugeridas neste Guia podem ser utilizadas em diferentes espaços, sendo adaptadas a cada contexto.

Ademais, salientamos que a execução dessas práticas irá requerer o interesse e a participação das diferentes Organizações Estudantis Secundaristas para aplicá-las em seus contextos.

Criação de um Calendário Compartilhado para Lutas e Atividades do Movimento Estudantil Secundarista

Descrição:

Um calendário de lutas/atividades do Movimento Estudantil Secundarista é o planejamento, ou seja, é a organização das ações e atividades a serem conduzidas pelos estudantes ao longo de um período específico, por exemplo, um bimestre, um semestre ou um ano.

Nele podem constar diversas ações e atividades como: datas comemorativas; reuniões e assembleias; encontros; seminários; atos, mobilizações e reivindicações; eventos culturais e esportivos; rodas de conversa; palestras; campanhas diversas; temas de interesse dos estudantes.



Finalidade:

Fomentar uma articulação conjunta de ações e atividades planejadas pelos estudantes ao longo do ano, ou seja, almeja uma coletivização das principais ações do Movimento Estudantil Secundarista no IFSP. Pretende unir os estudantes em torno de pautas e ações comuns, fortalecendo o movimento como um todo, para que as lutas tenham maior alcance e impacto.

Informar sobre as iniciativas programadas pelo Movimento Estudantil Secundarista para a comunidade estudantil e para sociedade.

Incentivar a conscientização, a participação ativa e a mobilização em torno de questões coletivas, contribuindo para a formação de indivíduos mais informados, críticos e engajados na sociedade.

Servir de inspiração para que Organizações Estudantis que enfrentam dificuldades de articulação e atuação participem de ações elaboradas coletivamente por Organizações Estudantis mais atuantes.

Auxiliar na preservação da história do Movimento Estudantil, garantindo o registro de suas principais ações e atividades ao longo do tempo.



Como desenvolver:

Para criar um Calendário de lutas/atividades de maneira colaborativa e integrada, vocês podem seguir as seguintes etapas:

1ª Etapa

Contato inicial

Contate as Organizações Estudantis Secundaristas interessadas em colaborar no planejamento e na criação de um calendário de lutas/atividades do Movimento Estudantil Secundarista.

SE LIGA
NESSA
DICA



Organizações Estudantis Secundaristas no IFSP



Sugestão: Fale sobre a importância **política** do Calendário de lutas/atividades para o Movimento Estudantil e sua importância para a mobilização em datas importantes e simbólicas.

2ª Etapa

Coordenação

Crie um Comitê/Comissão para planejar e coordenar as atividades relacionadas à criação do calendário de lutas/atividades. Eles serão encarregados de distribuir as tarefas e responsabilidades. Esse Comitê/Comissão pode ser formado durante uma reunião entre as Organizações, que selecionarão os membros para integrá-lo.

3ª Etapa

Reunião de planejamento inicial

Agende e conduza uma reunião com as Organizações envolvidas para definir as demandas, prioridades e objetivos. Isso permitirá estabelecer ações colaborativas que podem ser implementadas em diversos espaços (Campus) e situações.

Mapeamento de lutas/atividades e definição do cronograma

1. Liste as lutas/atividades e procure semelhanças nas necessidades das várias Organizações.
2. Depois de listar as lutas/atividades, distribua-as ao longo do ano, considerando a disponibilidade e as épocas de cada uma.

4ª Etapa

Comunicação

1. Defina os canais de comunicação para manter todos informados sobre o calendário, incluindo as alterações que se fizerem necessárias. Podem ser utilizados grupos no WhatsApp e grupos de e-mail;
2. Sugere-se utilizar ferramentas de compartilhamento online de conteúdos e gerenciamento de tarefas, como o Trello, o Google Chat e Google Agenda. Elas auxiliarão na criação de um calendário de lutas/atividades compartilhado entre os membros das organizações participantes, permitindo que ele seja atualizado em tempo real, bem como auxiliarão na gestão das tarefas.

5ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA



Curso de como usar o Trello



Elaboração do Calendário

1. Crie o calendário com as lutas/atividades;
2. Use a ferramenta Canva para formatar e diagramar o Calendário.

6ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA



Site do Canva



Aprenda a usar o Canva



Divulgação para a comunidade

Crie uma campanha de divulgação do calendário de lutas/atividades para comunidade.

7ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Sugere-se as seguintes estratégias de divulgação:

- Desenvolva posts informativos, stories e reels nas redes sociais de cada Organização Estudantil, destacando as principais atividades do calendário. Utilize hashtags (marcação de temas, assuntos), imagens atraentes e uma linguagem que atraia a atenção do público.
- Utilize a ferramenta Linktree, para adicionar um link do calendário no perfil da rede social Instagram mantendo-o disponível durante todo o ano. Não se esqueça de atualizar o link sempre que houver uma atualização no calendário.
- Crie panfletos e cartazes para distribuir o calendário em murais e espaços comuns na escola.
- Desenvolva QR Codes que levam diretamente ao link do calendário. Certifique-se de incluir esse QR Code em todos os materiais, tanto impressos quanto digitais, para facilitar o acesso dos alunos ao calendário.
- Comunique e compartilhe o calendário nos grupos de WhatsApp dos alunos, professores e outros membros da comunidade.
- Solicite publicação do calendário nas páginas institucionais e nas redes sociais de cada Campus. Certifique-se de manter as informações da página atualizadas, sempre que necessário.
- Informe e divulgue o calendário nos grupos e e-mails, caso exista. É aconselhável que cada organização realize uma pesquisa (por meio de um Formulário Google) solicitando aos interessados em participar de grupos de e-mails informativos que preencham o formulário.

8ª Etapa

Execução e Adaptação:

1. Organize reuniões para acompanhar o progresso das ações do calendário e faça os ajustes necessários.
2. Faça adaptações no calendário caso surjam novas demandas ao longo do ano.
3. Avalie o que funcionou e o que deu errado para buscar melhorias nos próximos anos.

Exemplos:

a) Calendário de Lutas/Atividades



Calendário de Lutas e Atividades do Movimento Estudantil Secundarista no IFSP Ano 2023



JANEIRO

08 – Ato em defesa da democracia
Semana 2 – Reunião de planejamento inicial
Semana 4 – Mapeamento de Lutas/Atividades e Definição do Cronograma
29 – Dia Nacional da Visibilidade Trans

FEVEREIRO

Semana 1 e 2 – Calourada (recepção dos novos alunos)
11 – Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

MARÇO

8 – Dia Internacional da Mulher
15 – Mobilização Nacional pela revogação do novo ensino médio
28 – Ato Morte do Estudante Secundarista Edson Luís de Lima Souto

ABRIL

06 a 09 – Encontro Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico da Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico (ENET) – FENET
Semana 2 – Sarau no Campus
Semana 3 – Reunião de Grêmios do IFSP
28 – Dia Mundial da Educação

MAIO

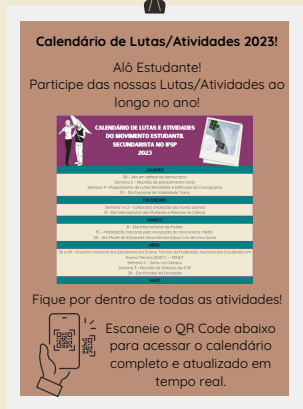
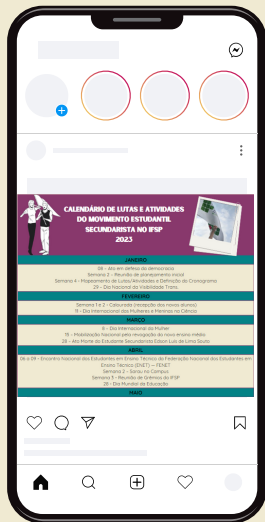
Semana 1 e 2 – Campanha do Agasalho
Congresso Nacional da UBES (CONUBES)
17 – Dia Internacional da luta a Contra a LGBTQIA+fobia
31 – Roda de conversa: como combater o assédio no Instituto Federal

JUNHO
Mês Junino Roda de conversa - Jornadas de Junho - História do Movimento Estudantil Secundarista Correio Elegante Semana 3 e 4 - Interbixo/ Interclasse
JULHO
Férias escolares
AGOSTO
11 - Dia do Estudante - Manifestação contra cortes na educação e pela revogação do novo ensino médio 12 - Cine Debate - Dia Internacional da Juventude Semana 4 - Rolê Cultural
SETEMBRO
Semana 1 e 2 - Palestra Primavera Secundarista - História do Movimento Estudantil Secundarista 10 - Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (setembro Amarelo) Semana 3 - Reunião de Grêmios do IFSP 21 - Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência
OUTUBRO
25 - Dia da Democracia no Brasil 31 de outubro - Halloween
NOVEMBRO
05 - Roda de Conversa sobre a Lei do Grêmio Livre (LEI Nº 7.398, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1985) Semana 2 - Oficina de produção de cartazes Mês da Consciência Negra
DEZEMBRO
01 - 03 - Encontro Nacional de Escolas Técnicas (ENET) da UBES Semana 3 - Retrospectiva do ano
Logo que identifica cada Organização Estudantil Secundarista e que apoia esse Calendário

Algumas datas e também a imagem constante neste exemplo foram retiradas de publicações no Instagram de Organizações Estudantis que participaram da pesquisa de mestrado intitulada "Práticas Educomunicativas como forma de fortalecimento do Movimento Estudantil Secundarista na Educação Profissional e Tecnológica".



b) Conteúdos de divulgação



Falaaa Estudantes!

Vocês querem uma novidade? Então se liga nisso!

Já está disponível o nosso calendário de lutas/atividades para 2023! Acesse o link e fique por dentro de todas as lutas e atividades no Movimento Estudantil Secundarista no IFSP. Não perca a oportunidade de participar!

 [Link para o Calendário]

Qualquer dúvida, estamos à disposição!



Alô Estudantes!

Você já conferiu nosso calendário de lutas/atividades? Não? Então bora ficar por dentro das nossas lutas e atividades! Assista ao vídeo para ver o que vem por aí e não perca nenhum evento!

 Confira o nosso Calendário de Lutas/Atividades completo no Link na bio!

Não perca nenhuma ação! Fique por dentro de todas as atividades programadas para este ano.

#Calendário2023#Movimentoestudantil

 #gremio# ifsp



Ferramentas Úteis:

- 1.Canva: Para criar artes e materiais em diferentes formatos.
- 2.Google Agenda: Para criar e compartilhar atividades do calendário.
- 3.Google Meet: Realizar as reuniões entre as Organizações Estudantis.
- 4.Linktree: Para divulgar o link do calendário no Instagram.
- 5.Google Chat: para comunicação entre os membros, organizar e gerenciar tarefas e responsabilidades.
- 6.Trello: Para organizar e gerenciar tarefas e responsabilidades.
- 7.WhatsApp: Para comunicação entre os membros das organizações.

Uso compartilhado de Mídias Sociais: Expandindo vozes

Descrição:

A utilização compartilhada de mídias sociais pelas diversas Organizações Estudantis Secundaristas se baseia no uso colaborativo e integrado dessas plataformas pelo Movimento Estudantil Secundarista, com o objetivo de alcançar metas em conjunto, fortalecer e ampliar suas vozes de maneira coletiva.

Sabemos que as mídias sociais transformaram a comunicação, pois, diferentemente de outros meios, possibilitam novas formas de interação entre os usuários por meio de comentários, curtidas, compartilhamentos de conteúdos, transmissões ao vivo, entre outras maneiras de alcançar um público cada vez maior e mais diverso.



Elas são instrumentos importantes para ampliar o diálogo e o alcance dos conteúdos, sendo de suma importância no contexto social vigente. Isso não seria diferente para os Movimentos Estudantis.

Acreditamos que a utilização de mídias sociais de forma compartilhada, ou seja, a criação de uma Rede de Grêmios por meio delas, poderá contribuir para o fortalecimento das lutas estudantis.

Essa integração e colaboração são ainda mais viáveis nos Institutos Federais, que já possuem, como característica, um funcionamento em rede.



Diferença entre Mídia Social e Rede Social



Finalidade:

Fomentar o trabalho coletivo, na medida em que as organizações podem trabalhar juntas na pesquisa, na produção de conteúdos, na promoção de eventos e iniciativas, promovendo a troca de experiências, boas práticas e recursos.

Fortalecer a identidade coletiva do Movimento Estudantil Secundarista na Instituição, por meio da coletivização das lutas e dos objetivos comuns, o que pode aumentar a visibilidade e o engajamento nas ações coletivas e, por conseguinte, atingir um público maior e mais diverso, ou seja, ampliar a comunicação para além dos muros da escola (Campus).

Contribuir para o planejamento e a gestão compartilhada dos processos comunicativos entre as diversas Organizações Estudantis Secundaristas, melhorando a comunicação entre elas.

Contribuir para a transformação social mediante a produção de conteúdos que visam a conscientização e a formação política das juventudes.

Ampliar os espaços de participação política e social do Movimento Estudantil Secundarista melhorando o engajamento coletivo.

Como desenvolver:

A integração das diferentes Organizações Estudantis Secundaristas por meio do uso de Mídias e Redes sociais, irá requerer a realização de algumas etapas:

Contato inicial

Contate as Organizações Estudantis Secundaristas (Grêmios) interessadas em fazer parte dessa Rede de Organizações Estudantis Secundaristas (Rede de Grêmios)

1ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA



Organizações Estudantis Secundaristas no IFSP



Coordenação

Crie um Comitê/Comissão para planejar e coordenar o uso compartilhado das Mídias Sociais.

Sugestão: O Comitê/Comissão poderá ser composto por um representante de cada Organização Secundarista(Grêmio).

Sugestão: Crie Subcomitês/Subcomissões para áreas específicas (eventos, comunicação, esportes). Isso facilitará outras etapas, como a produção de conteúdos.

2ª Etapa

Defina os objetivos

Defina os objetivos a serem atingidos com o uso compartilhado das Mídias Sociais.

Por exemplo: Compartilhamento de ideias, promoção de eventos integrados, conscientização sobre temas diversos, aumentar participação e o engajamento dos estudantes.

3ª Etapa

Defina as Mídias Sociais

Escolha quais serão as Mídias Sociais que serão utilizadas de forma compartilhada e colaborativa.

Busque pelas plataformas já utilizadas pelas Organizações Estudantis (Grêmios). Isso facilitará seu uso posteriormente, pois já há um conhecimento prévio sobre suas funcionalidades.

4ª Etapa



Perfis e Grupos

Crie perfis e grupos em cada plataforma de Mídia Social escolhida.

Gerencie esses perfis e esses grupos.

Sugestão: O gerenciamento pode ser realizado com o apoio das Coordenadorias/Diretorias de Comunicação de cada Organização (Grêmios)

5ª Etapa

Identidade Visual



Crie uma identidade visual (logotipo, nome) que represente essa integração (Rede de Grêmios).

Atente para as cores que irão compor a identidade visual, pois isso é de suma importância para a consolidação na sociedade da Organização.

Mantenha a identidade visual em todas as ações.

6ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Mantenha sempre a mesma conta criada na Mídia Social, independentemente da troca de membros. Isso visa manter o público já presente nela, consolidá-la na comunidade, além de preservar o histórico de todas as ações da Organização ao longo do tempo, independentemente de quem está à sua frente. **A luta nunca acaba!**

Produção de Conteúdos

Planeje os conteúdos previamente para manter uma constância de publicação nas diferentes Mídias Sociais.

Produza os conteúdos em diferentes formatos, para assim atingir diferentes públicos, como reels, fotos, stories, textos, etc.

Garanta a acessibilidade do seu conteúdo (#ParaTodosVerem / #ParaCegoVer)

7ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Dicas para ter
acessibilidade digital



Com a ferramenta Canva "Planejador de Conteúdo" você pode planejar e agendar os conteúdos em diferentes mídias.



Interação e Engajamento

Interaja com seu público através da organização de enquetes, sessões de perguntas e respostas, pesquisas de opinião para que as decisões sejam tomadas com base nos interesses da coletividade. A produção dos conteúdos também pode surgir de pesquisas com seu público.

Responda mensagens, comentários e interaja com seu público.

Reposte conteúdos de Organizações que compartilham de ideias e objetivos comuns.

Crie parcerias com outras Organizações.

8ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Por se tratar de uma Organização Estudantil, é interessante que na conta criada na Mídia Social não sejam colocadas restrições para o envio de mensagens pela comunidade, pois isso poderá dificultar a interação.

Execução e Adaptação

Organize reuniões periódicas para acompanhar as ações e faça os ajustes necessários.

Avalie o que funcionou e o que deu errado para buscar melhorias constantes.

9ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Não se esqueçam de documentar e oficializar as atividades que estão sendo realizadas.

Que tal algumas sugestões inspiradoras?

Conheça a **Rede de Grêmios do IFRN** (REGIF) que surge em 2016, tendo como uns de seus objetivos “atuar na organização das agremiações do IFRN e na sistematização das lutas”.

Conheça o **Bombozila**, “plataforma colaborativa de streaming fundada no Rio de Janeiro em 2016 por documentaristas independentes e educadores sociais, que acreditam no papel do audiovisual como ferramenta de transformação social”



Exemplos:

Agora que sabemos como podemos nos organizar para utilizar as Mídias Sociais de forma compartilhada, criando uma rede de comunicação entre as diversas Organizações Estudantis Secundaristas (Rede de Grêmios), que tal pensarmos em exemplos de uso de algumas dessas Mídias Sociais. Vamos lá?

a) Instagram

O Instagram é atualmente uma das mídias sociais mais utilizadas pelas agremiações participantes da pesquisa de mestrado, na qual este material se baseou. Todas as agremiações utilizam essa ferramenta de forma individualizada. Vamos agora pensar no seu uso de forma coletiva e nas suas potencialidades para a luta coletiva:

1. Criem bate-papo em grupo com os perfis individuais das agremiações que farão parte da Rede de Grêmios. Isso facilitará o compartilhamento de conteúdos e também uma possível republicação no perfil único. Não esqueçam de estabelecer as regras do grupo de bate-papo criado.
2. Programem e transmitam os eventos promovidos pelas Organizações pelo Instagram. Peçam para o público que está assistindo à transmissão que participe do evento por meio de comentários. Estes comentários podem ser debatidos no momento do evento ou em data agendada. Essa interação com o público é muito importante para ampliar os debates e também promover a conscientização sobre temas diversos. Podem ser transmitidas rodas de conversa, assembleias, reuniões, etc.
3. Criem posts em conjunto com contas de Instagram de outras organizações. Veja como [aqui](#).
4. Produzam conteúdos de forma colaborativa, engajando diferentes Campus, seja com campanhas de hashtags, enquetes, menções de @; comandos interativos.

b) Youtube:

O YouTube é a principal ferramenta de compartilhamento de vídeos e pode ser utilizado de diversas formas. Vamos ver algumas possibilidades:

1. Criem séries (playlists) de vídeos e entrevistas sobre temáticas diversas, como por exemplo: a importância dos grêmios, assistência estudantil, alimentação estudantil, processos seletivos, bolsas de ensino, pesquisa e extensão. A criação de playlists de vídeos (para cada grêmio, temática, evento, reunião, etc.) facilitará a organização e a localização pelos usuários dos materiais produzidos.
2. Criem Webinários (eventos) no YouTube. Podem ser realizadas palestras, mesas-redondas, rodas de conversa com convidados que podem falar sobre temáticas de interesse do Movimento Estudantil Secundarista. Vocês podem convidar outros movimentos sociais para participar, como o [Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - Neabi](#), o [Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - Nugs](#) no caso do IFSP, por exemplo, além de outros coletivos e organizações que compartilham interesses e pautas comuns.
3. Produzam documentários colaborativos sobre temáticas diversas, como sobre cultura, ciência, tecnologia, problemas sociais, etc. Vocês podem dividir as tarefas, como a roteirização, as gravações, as edições, a divulgação.



e) Podcast:

Os Podcasts ganharam destaque nos últimos anos e nada mais são do que arquivos de áudio e/ou vídeo (vídeocast) que se assimilam a programas de rádio, com conteúdos diversos que são transmitidos em plataformas de streaming, como o Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts, por exemplo.

Possuem facilidade de acesso, tendo em vista as diversas plataformas de streaming que permitem o acesso em qualquer lugar e horário, possibilidade de interação com os usuários por meio de caixa de perguntas, comentários, além de permitir uma possibilidade de formatos, como entrevistas, debates, narração, etc. Assim, pode ser uma ferramenta muito importante para o Movimento Estudantil Secundarista.

1. Planejem e definam o tema, formato e conteúdo do Podcast. Não se esqueçam do público-alvo em que estão elaborando o podcast. Vamos pensar em alguns exemplos de temas que vocês podem abordar? Atuação no Grêmio Estudantil - bate-papo com diversos grêmios falando sobre suas experiências de participação no Movimento Estudantil Secundarista. Também podem abordar sobre as lutas e pautas defendidas pelo movimento; Vida Estudantil e Oportunidades - bate-papo com estudantes sobre sua rotina estudantil, desafios e experiências. Também podem falar sobre dicas de estudos, oportunidades profissionais e acadêmicas. Direitos Estudantis - bate-papo entre estudantes e servidores, falando sobre os direitos e responsabilidades dos estudantes e como resolver demandas acadêmicas e administrativas; Diversidade e inclusão - bate-papo/entrevistas com pesquisadores, líderes de organizações e ou estudantes sobre a temática. Seria interessante dar voz àqueles que vivenciam essa realidade. Educação e Políticas Educacionais - entrevistas com professores e especialistas sobre o impacto das políticas para os estudantes, como a Reforma do Ensino Médio, por exemplo. Enfim, temáticas diversas podem ser abordadas nos episódios, No entanto, para melhor organizar os conteúdos e facilitar o acesso do público, criem temporadas caso haja mudanças de temas que requeiram essa separação.
2. Planejem e definam a frequência de lançamento de cada episódio (quinzenal, mensal, bimestral, semestral).
3. Produzam os episódios (roteirização, gravação, edição e distribuição). Hoje existem ferramentas que permitem a gravação de episódios de forma remota e em diferentes espaços ao mesmo tempo, como o aplicativo de produção (gravação, edição e distribuição) de podcasts "[Spotify for Podcasters](#)" que permite enviar convite a amigos para participar de gravação.

Que tal algumas sugestões inspiradoras?

Conheça o "ND Cast" podcast do Grêmio Estudantil "Novas Direções" da UME Cidade de Santos.



Conheça a "Rádio de Bitita" podcast produzida pela comunidade escolar EMFF Infante Dom Henrique /Espaço de Bitita



d) WhatsApp:

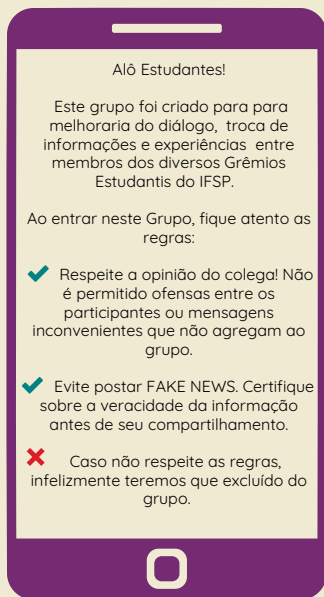
O WhatsApp, assim como o Instagram, é uma ferramenta muito utilizada pelas agremiações participantes da pesquisa. Vamos ver como ela pode colaborar ainda mais quando utilizada de maneira coletiva pelas diferentes Organizações.

Criem **Grupos, Comunidades e/ou Canais** para troca de mensagens e divulgação de ações. Vocês podem criar um canal que divulga notícias (mensais, bimensais, etc) sobre os Grêmios.

Vocês podem utilizar WhatsApp para criar e acompanhar **Canais** com diferentes assuntos (Entretenimento, Notícias e informação, Organizações). Isso ajudará a manterem-se informados, compartilharem e debaterem sobre conteúdos que circulem nas diferentes mídias sociais. Veja como clicando [aqui](#).

Caso acharem necessário, a ferramenta permite que somente os administradores publiquem conteúdos e adicionem membros, e/ou que a entrada de participantes tenha que ser autorizada (Permissões do grupo). Isso pode ser utilizado nos grupos de divulgação.

Não esqueçam de definir as regras de uso e participação do Grupo e/ou Comunidade. Isso é importante para que o foco do grupo seja mantido e não seja utilizado para assuntos que não colaborem com a finalidade e os objetivos de sua criação.



Que tal algumas sugestões inspiradoras?

Conheça a U-Report Brasil que é um “programa global desenvolvido pelo escritório de inovação do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) que usa as redes sociais para promover a participação cidadã de adolescentes e jovens em todo o mundo”.



Conheça o **Guia de Mobilização U-Report by Unicef** desenvolvido pelo Organização Viração



Oficinas online: compartilhando conhecimentos e experiências

Descrição:

A realização de oficinas com temáticas diversas já faz parte de ações do Movimento Estudantil Secundarista e nada mais é do que um conjunto de atividades que visam ao compartilhamento de conhecimentos entre estudantes e, por conseguinte, ao fortalecimento do movimento por meio do aprendizado e da conscientização sobre temas importantes. Essas temáticas podem abranger tanto questões práticas quanto assuntos sociais e políticos.



Uma das oficinas realizadas por algumas agremiações participantes da pesquisa foi a Oficina de Produções de Cartazes.

Finalidade:

Possibilitar o compartilhamento e o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades entre os estudantes.

Permitir e fortalecer as trocas de experiências, ideias e colaboração entre os estudantes.

Possibilitar o debate e a participação ativa dos estudantes em temáticas relevantes para o movimento estudantil, visando à promoção da conscientização, do engajamento e do fortalecimento do movimento estudantil.

Incentivar a autonomia, a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes, permitindo que explorem e expressem sua criatividade por meio da proposição de oficinas diversas.



Como desenvolver:

Vamos pensar nas etapas para desenvolvermos Oficinas online de forma colaborativa entre estudantes:

1ª Etapa

Conversa- Identificação das necessidades

Realize uma reunião com os membros das Organizações Estudantis Secundaristas (Grêmios) para debater sobre as necessidades de conhecimentos dos estudantes, o que carece de novos debates, de conscientização.

SE LIGA
NESSA
DICA

Realize uma pesquisa (enquetes nas redes sociais, Formulário Google) com os estudantes para identificar as áreas de interesse e necessidades.

2ª Etapa

Definição dos objetivos, conteúdos e duração

Defina os objetivos da oficina, os conteúdos teóricos, as atividades práticas e a duração da oficina.

3ª Etapa

Estruturação da oficina

Defina a estrutura básica da oficina, com vista a facilitar a aprendizagem dos conteúdos a serem abordados.

Por exemplo: abertura, parte teórica, parte prática (atividade 1, 2,...), avaliação e encerramento.

Procure estruturar a oficina em pequenos blocos, pois isso contribui para o aprendizado.

4ª Etapa

Identificação e convite dos colaboradores

Identifique e convide os colaboradores para as oficinas (estudantes, professores, organizações, coletivos).

Identifique as habilidades dos membros das Organizações Estudantis Secundaristas e dos estudantes, pois muitos têm conhecimentos e experiências que podem ser compartilhados com seus colegas.

5ª Etapa

Definição das ferramentas e materiais de apoio

Defina as ferramentas e materiais de apoio necessárias para a execução da oficina. Por exemplo: acesso a internet, equipamentos de áudio e vídeo, plataforma de videoconferência e de compartilhamento de arquivos, cartazes, pincéis, livro/artigo/vídeo sobre determinado tema, etc.

6ª Etapa

Divulgação e inscrição

Crie uma campanha de divulgação e inscrição da oficina para comunidade. Você pode utilizar as mídias sociais, murais, grupos de mensagens, etc.

As inscrições podem ser realizadas por meio do Google Formulário



Execução e Adaptação

Realize a oficina conforme o planejado.

Avalie o que funcionou e o que deu errado para buscar melhorias constantes.

Você pode coletar feedback com os participantes por meio de um Formulário Google para avaliar a oficina e identificar possíveis melhorias e também sugestões.

7ª Etapa

SE LIGA
NESSA
DICA

Não se esqueça de manter a interatividade com os participantes da oficina, pausando a oficina para responder perguntas que surgirem ao longo da oficina via chat e dando espaço para fala.

Seja flexível com o conteúdo e o ritmo da oficina quando perceber que é necessário ajustá-los.

Exemplos

Vamos pensar em alguns exemplos de Oficinas que podem ser planejadas e executadas pelo Movimento Estudantil Secundarista. Vamos lá?

Oficina de como criar um Grêmio Estudantil e sua importância: Ensinar como construir um Grêmio Estudantil na escola. Para mais informações, clique [aqui](#).

Oficina de Produção de Cartazes e Materiais Gráficos: Ensinar habilidades para produzir cartazes para atos e mobilizações e materiais gráficos para divulgações de ações e atividades nas mídias sociais, panfletos. Essa oficina foi uma das que já são realizadas por algumas das agremiações participantes da pesquisa de mestrado em que este material de baseou.

Oficina de Organização de Eventos, Atos e Mobilizações: Ensinar a planejar e executar eventos e mobilizações. Exemplo: festa junina, interclasses, atos e mobilizações em prol da educação.

Oficina de Direitos e Deveres Estudantis: Ensinar os direitos e deveres estudantis, os espaços de participação estudantil na escola, as legislações a respeito, como reivindicar os direitos.

Oficina de uso de Mídias Sociais: Ensinar como utilizar as mídias sociais para o militância estudantil.

Oficina de Arte e Cultura: Incentivar atividades artísticas e culturais dos estudantes

Considerações Finais

Encerramos esse material educativo com a esperança de que ele possa contribuir para ações de colaboração e união entre as diversas Organizações Estudantis Secundaristas, fortalecendo o Movimento Estudantil Secundarista na Instituição.

Esperamos que ele sirva de inspiração para as ações do Movimento Estudantil Secundarista, impulsionando a busca por Organizações Estudantis cada vez mais representativas e atuantes. Que vocês, estudantes, se fortaleçam enquanto sujeitos coletivos, tendo como base uma formação crítica e emancipadora.

Será que alguém sabe dizer
Onde a liberdade está
Perguntei a meio mundo mas ninguém pôde falar

Em verdades tão veladas
Em mentiras descaradas
Quando a liberdade é poder

Livre! Pra pensar e pra poder dizer
Livre! Pra você amar quem quiser
Livre! É o que nós precisamos ser
Temos tanto pra sonhar, pra viver
Entre nós não há mais tempo pra se perder

Vou pra rua vou mostrar
Meu desejo de mudar
Vou usar a minha voz que não sabia mais gritar

Temos sempre que lembrar
Liberdade não é só pra ter
Liberdade é também pra se dar

(Livre, Biquini Cavado)

Referências

AGÊNCIA JOVEM DE NOTÍCIAS. **Página inicial**. Disponível em: <https://agenciajovem.org/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO DE INCENTIVO À COMUNICAÇÃO. **AIC - Associação de Incentivo à Comunicação**. Disponível em: <https://aic.org.br/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

AVELLAR, Siméia. **Como Agendar Posts Usando Canva** | Planejador de Conteúdo com Calendário. YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=htkx0B8GWA>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BIFFI, Leandro. Playlist: **Curso de Trello**. YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLltHglJnfTsAxiV8Ah5Z8lEnlu3ehPVd>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BOMBOZILA. **Sobre Nós**. Disponível em: <https://bombozila.com/sobre-nos>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BLUESCREEN TRICKS. **Como Fazer Publicação Conjunta no instagram**. YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GMkh8WNYuhc>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CANVA. **Página inicial**. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Editora Zahar. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4316350/mod_assign/intro/Manuel%20de%20Castell%20Redes%20de%20esperan%C3%A7a%20e%20indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 29 mai. 2024.

CAVALCANTE, Kellison Lima Cavalcante. **Fundamentos da filosofia Ubuntu**: afroperspectivas e o humanismo africano. Disponível em: <file:///C:/Users/Fabia/Downloads/1094-3992-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024

EVANDRO, Darlan. Playlist: **Como usar o Canva**. YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL3blgPf3B5vj6vmYk5hqO6u3E4J-NfRBf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Rede de Grêmios do IFRN**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/estudantes/rede-de-gremios/#:~:text=A%20Rede%20de%20Gr%C3%A7%C3%A3o,estudantis%20e%20estudantes%20dos%20cursos>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS)**. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/acoes-e-programas/106-reitoria/conselhos-e-nucleos/311-nucleo-de-estudos-sobre-genero-e-sexualidade-nugs>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**. Disponível em: <https://ifsp.edu.br/acoes-e-programas/9-reitoria/310-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Referências

MANCHINI, Caroline. **O Que é Linktree?** Descubra Como Fazer Linktree e Como Usar LinkTree (Tutorial 2023). YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0ct_UK9tiPc. Acesso em: 19 jun. 2024.

ND Cast: Grêmio Novas Direções. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7DK2ntttYgWKBWlj1tFeYT?si=236dee20ff6e457d&nd=1&dlsi=ae90287e869a425a>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transforma dora. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015. 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 maio. 2024.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos et al. **Educação entre pares**: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, n. 07 [Acessado 6 Junho 2024] , pp. 2759-2768. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07322021>. Acesso em 05 jun. 2024.

Rádio de BITITA. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6fVb8Ss2b9i7Nagfbx3i13?si=4303d5fa195842b8&nd=1&dlsi=d83faf4793c54bc7>. Acesso em: 19 jun. 2024.

ROCHA, Felipe. **Conteúdo simbólico** - Aula de sociologia para os primeiros anos parte I. YouTube, 18 jun. 2019. Disponível em: https://youtu.be/_zRZA_ccTL8?si=HrcpJECGK7RT08C_. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Heryclely Serejo Santos; LOBATO, Ana Maria Leite. **Práticas Educomunicativas na Educação Profissional e Tecnológica**: Um protótipo de processo de ensino e apropriação de linguagens midiáticas. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574885>. Acesso em: 5 maio 2024.

SARTORI, Ademilde Silveira. **Ecosistema educacional**: comunicação e aprendizagem em rede. Revista Linhas, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 62-79, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19624>. Acesso em: 14 maio. 2024.

SILVA, M. P. da; FERREIRA, H. M.; BONIN, J. C. **As contribuições da educomunicação para a formação de sujeitos críticos**: Um diálogo entre os pressupostos teóricos de Paulo Freire e do círculo de Mikhail Bakhtin. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1819-1837, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.16599. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16599>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011. – (Coleção educomunicação). Disponível em: https://statics-americanas.b2w.io/produtos/7415522/documentos/7415522_1.pdf. Acesso em 05 mai. 2024.

Referências

SOARES, Ismar de Oliveira; PRÓSPERO, Daniele. **Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública**. Comunicação e Educação. Ano XIX, número 1, jan/jun 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78929/83000>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SPOTIFY. **Página inicial do Spotify for Podcasters**. Disponível em: <https://podcasters.spotify.com/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 15.ed; Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TV Brasil. **Especialista explica diferença entre rede social e mídia social**. YouTube, 20 abr. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_rNz8OYDJA . Acesso em: 19 jun. 2024.

NIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS (UBES). **Grêmios**. Disponível em: <https://www.ubes.org.br/gremios/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

U-REPORT BRASIL. About. Disponível em: <https://www.ureportbrasil.org.br/about/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

VIRAÇÃO. **Quem somos**. Disponível em: <https://viracao.org/quem-somos/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

VIRAÇÃO. Guia de Mobilização e Advocacy U-Report Brasil. São Paulo, maio de 2024. Disponível em: <https://viracao.org/wp-content/uploads/2024/05/Guia-de-Mobilizacao-e-Advocacy-U-Report-Brasil.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO. **Vídeo-aula: Ativismo juvenil e Educomunicação**//Escola de Cidadania para Adolescentes. YouTube, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t-Gk7e9BGWs>. Acesso em: 19 jun. 2024.

WHATSAPP. Perguntas frequentes. Disponível em: https://faq.whatsapp.com/549900560675125/?helpref=hc_fnav&locale=pt_BR. Acesso em: 19 jun. 2024.

